

# Captura Críptica

direito, política, atualidade

Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Direito da  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dossiê: Controle sociopenal, sua militarização e repressão aos movimentos sociais,  
populares e do campo



v. 12, n.2, jul/dez 2023  
Earle, Negros Lutando (c. 1824)



# Captura Críptica

**direito, política, atualidade**

Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Direito da  
Universidade Federal de Santa Catarina (PPGD/UFSC)

Captura Críptica: direito, política, atualidade.  
Revista Discente do PPGD/UFSC  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)  
Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD)  
Campus Universitário Trindade  
CEP: 88040-900. Caixa Postal n. 476.  
Florianópolis, Santa Catarina – Brasil.

# Expediente

---

## Editores responsáveis

Camila Damasceno de Andrade (UFSC)  
Jovi Krieger (University of Alberta)  
Leonardo Evaristo Teixeira (UFRJ e IPDMS)

## Conselho Editorial

Bruna Martins Costa (MDHC/UnB/UFT)	Jefferson Virgílio (Universidade de Lisboa)
Caio Eduardo Dias (UFSC)	Jovi Krieger (University of Alberta)
Camila Damasceno de Andrade (UFSC)	Leonardo Evaristo Teixeira (UFRJ e IPDMS)
Danilo Christiano Antunes Meira (UFSB)	Marília Nascimento de Sousa (UFSC)
Gabriela de Moraes Kyrillos (FURG)	Nicolli Bueno Gautério (UFPel)
Isabela Fernandes da Silva (UFSC)	Victor Cavallini (UFSC)

## Pareceristas

Aline Amábile Zimmermann (UFSC)	Glexandre de Souza Calixto (UFSC)
Anayara Fantinel Pedroso (FURG)	Jefferson Virgílio (Universidade de Lisboa)
Bruna Martins Costa (MDHC/UnB/UFT)	Jovi Krieger (University of Alberta)
Camila Damasceno de Andrade (UFSC)	Juliana Regina de Souza Silva (UFRJ)
Carla Monroy Ojeda (UASLP/México)	Leonardo Evaristo Teixeira (UFRJ e IPDMS)
Cristiane Westrup (UNESC)	Lídia Piucco Ugioni (UNESC)
Daniel Machado da Conceição (UFSC)	Marília de Nardin Budó (UFSC)
Emanuela Gava Caciatori (UNIASSEVI)	Phillipe Cupertino Salloum e Silva (UFJ)
Felipe de Araújo Chersoni (UNESC)	Taisi Copetti (UFSC)

## Editoração

Leonardo Evaristo Teixeira

## Capa

Diagramação da capa por Jovi Krieger

Obra “Negros lutando”, de Augustus Earle.  
Técnica: Aquarela. Dimensões: 16.5 x 25.1cm. Ano: c. 1824.

Captura Crítica: direito política, atualidade. Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina. Dossiê “Controle sociopenal, sua militarização e repressão aos movimentos sociais, populares e do campo”, organizado por Bruna Martins Costa, Felipe de Araújo Chersoni, Leonardo Evaristo Teixeira e Marília de Nardin Budó, Florianópolis, v. 12, n. 2, jul./dez. 2023. 428 pp.

Periodicidade Semestral

ISSN (Digital) 1984-6096  
ISSN (Impresso) 2177-3432

1. Ciências Humanas – Periódicos. 2. Direito – Periódicos. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Jurídicas. Programa de Pós-Graduação em Direito.

## *Apresentação*

---

### *As Línguas do P: as objetivas da captura, os objetivos da críptica*

Dentro-Fora; Dispositivo-Profanação; Captura-Críptica. A série corresponde ao desafio que o editorial de *Captura Críptica*: direito, política, atualidade, revista discente do PPGD/UFSC, busca reavivar.

Quem conhece o mundo do direito sabe que é ele que nos captura e não nós a ele. Isto é o que dizem os que não conhecem o direito. Conhecê-lo passa por deixar o pedestal do saber certo e absoluto. Conhecê-lo significa reconhecê-lo sempre. Sem dúvida, somos nós, como uns tantos a nós iguais, os capturados, enjaulados, enovelados pelo direito. Não abdicamos de sê-lo. Mas isto não quer dizer nada mais do que aceitarmos este como nosso espaço, nosso hábitat, nosso campo de combate. Fazê-lo seria terrível.

Por sermos nós os mesmos que aceitamos, mas ao mesmo tempo põem-se contra as bases desta própria aceitação, cremos importante dizer quem somos nós. E nós somos estes que crêem descrendo, fazem destruindo, falam ouvindo.

O mundo do direito, que miríades dizem ano a ano conhecer como a palma de suas mãos – ou seja, como bacharéis –, não nos permite outra postura, senão a de visibilizar a captura. Ela decorre de seu próprio desenvolvimento como uma arma a ser usada por poucos infantes. Mas a guerra se faz com outras armas, assim como a crítica se faz com outras línguas. Um p nos separa dos quantos que como nós foram catapultados para o mundo sem volta e sem cores vivas do acinzentado, sóbrio e polido direito.

Mais, porém. O mesmo p nos une em torno dessa própria separação. Muito difícil é encontrar um elo, um motivo para um laço, uma causa para a nossa guerra. Menos difícil, entretanto, achá-los para a nossa distinção. E assim nem tudo nos divide.

Um p, portanto, nos coloca frente ao apavorante comum. Na captura inevitável de quem caminha por onde caminhamos, todos, há uma possível marcha que se sincroniza conforme o chão se compacta e conforme as fileiras se desencontram. No seu caos, nós nos encontramos.

A críptica é um passo atrás e um p à frente. O resgate – diríamos, a captura – que procuramos é aquele que nos faz acertar as contas com um passado tão efêmero como o momento instantâneo do agora. O programa, por sua vez, é o que a fotografia não consegue

registrar ainda, é o ladrilho sempre incompleto de um caminho que redonda no horizonte, é a crise que crava seus dentes nas costas do contemporâneo e nos lega como o critério a infinita tarefa de continuar sangrando. Até que nosso p seque; até que ele seja desnecessário. Mas o fato é que não é. Pouco palpável, ele surge; e do asfalto.

Com um p atrás, a crítica jurídica apagou as intensidades que permitiam precisar os lugares de abandono do direito: eis o que constitui o paradoxo atual da crítica – o seu poder ser capturada, ser transformada em dispositivo de acomodação ou em função vazia; servir ao poder descrevendo precisamente o que pode ser capturado por ele. Nossa recuperação para um p à frente é de uma partição essencial entre dentro do direito (Captura) e a possibilidade de seu fora (Crítica), de constituir objetos que, embora possam ser capturados, sujeitados, esfarelados, fazem dispersar os dispositivos, criam um tempo e um espaço que o poder não alcança, ao menos momentaneamente, na infinitude do átimo em que se tornou o presente.

Crítica, cujo sentido etimológico resgatamos, apesar de uma definição corrente a colocar ao lado da decisão sobre o valor de uma obra, por exemplo, vem de *krimein* (*krimein*), do grego, e significa quebrar – quebrar a obra para colocá-la em crise; apenas após a crise é que virá – não a decisão, que traz consigo uma alusão ao arbitrário –, mas o julgamento: uma faculdade que não pode basear-se senão no exercício do p, que também é exercício de pensamento.

Hoje, poucos, com efeito, quebram, e muitos dedicam suas sobre-vidas a colar os cacos de seus ídolos ou a nomeá-los seus centauros particulares, a fim de continuarem aconchegados ao calor frívolo de suas mitologias.

A partir da miséria da crítica jurídica, vem nascer a Captura Crítica: que se debruça sobre o sedimentado e ausculta o futuro. A tentativa de fazer, por um momento, mais que a Crítica da Captura, a arrebenção da Captura na Crítica: um princípio de quebra e um movimento interminável: nunca confortável, nunca aconchegante... maldito e inquieto, como fazer amor nas noites frias dos desertos do direito.

*Os editores.*

# *Sumário*

---

## Apresentação

Apresentação do Dossiê “Controle sociopenal, sua militarização e repressão aos movimentos sociais, populares e do campo” .....9  
Bruna Martins Costa, Felipe de Araújo Chersoni, Leonardo Evaristo Teixeira e Marília de Nardin Budó

## Captura Críptica

Resistência e disputa por moradia na cidade de São Paulo .....23  
Daniel Arroyo da Cunha

## Dossiê “Controle sociopenal, sua militarização e repressão aos movimentos sociais, populares e do campo”

El caso “sobornos”: un ejemplo ecuatoriano de “lawfare” .....33  
Eugenio Raúl Zaffaroni

Criminologia Crítica e(m) crise: caminhos de uma práxis em movimento .....55  
Felipe Heringer Roxo da Motta

Do cartismo e do ludismo ao abolicionismo: a necessária disputa ideológica .....89  
Jackson Silva Leal

Aportes históricos para a compreensão do ensino da criminologia no Brasil .....109  
Mariana Dutra de Oliveira Garcia

Controle social na cidade: a criminalização dos movimentos sociais como estratégia de gestão do espaço urbano .....131  
Adrian Barbosa e Silva

Policiamento em tempos de globalização: a legislação antiterrorismo como plataforma para a militarização do policiamento na Argentina .....157  
Valeria Vegh Weis

Viejas vinculaciones olvidadas: el policiamiento como factor de aumento del encarcelamiento .....185  
Nahuel Roldán

Notas sobre violência policial na periferia da Zona Leste de São Paulo e a práxis do coletivo “Mães da Leste” .....207  
Felipe de Araújo Chersoni

Do poder disciplinar de Foucault à questão penitenciária: aportes sobre a especificidade prisional brasileira.....	237
Felipe Alves Goulart	
Vitimologia e gênero: considerações crítico-feministas a partir da sentença do caso Mariana Ferrer .....	259
Katie Silene Cáceres Arguello, Vanessa Fogaça Prateano e Victor Sugamoto Romfeld	
Positivismo e sexismo na Escola do Recife: o pensamento criminológico de Tobias Barreto .....	293
Camila Damasceno de Andrade	
Criminologia Preta e a saúde da População Negra sob o foco dos Crimes de Ódio pela Violência Racial .....	321
Miguel Melo Ifadireó, Henrique Cunha Júnior e Yohana Alencar Oyátòsín	
Guerra às drogas e racismo: letalidades do sistema de justiça criminal .....	363
Katie Silene Cáceres Arguello	
Namíbia, não! Biopolítica, necropolítica e racismo de Estado em Medida Provisória .....	381
Manuel Alves de Sousa Junior	

## Verbetes

Dos massacres aos massacres no campo.....	403
Leonardo Evaristo Teixeira	

## Resenhas

A travessia: entre a pequena e a grande prisão .....	417
Juliana Regina de Souza Silva	